

PTB, Mendes de Moraes, Etc.

LEIO que o sr. Fernando Ferrari está organizando uma comissão para atualizar o programa de seu partido, o PTB. Os intelectuais do partido, o mais considerável dos quais é o neo-trabalhista Santiago Dantas, procurariam acertar pontos de doutrina que o partido deve seguir para se afirmar. Diz-se também que o sr. Jango Goulart está, como sempre, contra essa idéia, que acha nefelibata por um lado e perigosa por outro.

Tenho muito boa impressão do sr. Ferrari, mas acho que se ele realmente quer transformar o PTB em um partido decente o primeiro trabalho não deve ser de doutrina, deve ser de faxina. Formado no fim de uma ditadura corrupta, de cima para baixo, o PTB está longe de superar esse pecado original. Dentro dele, em postos de importância, encontramos a fina flor da gatunagem nacional. O presidente Juscelino declarou outro dia em Brasília, falando das instituições de Previdência (todas dirigidas por petebistas indicados pelo sr. Jango) que «como está não pode continuar». Isso é um grito d'alma. Sei o caso de uma obra contratada por um desses institutos em que o construtor gastou 90 milhões enquanto o Instituto gastava outros 90 milhões em fiscalização! Sei que o presidente Juscelino foi informado disso, e este terá sido um dos motivos de sua frase de revolta.

O sr. Jango Goulart tem um dedo especial para escolher seus homens; não sei por que misteriosa razão, em uma lista de candidatos a um posto de responsabilidade, esse dedo aponta quase sempre o mais falcatruzeiro. Que adianta a um partido ter uma doutrina excelente e bem atualizada se os seus quadros menos parecem quadros que quadrilhas?

Mudando de assunto: um leitor me oferece uma versão nova e plausível para o «changez de place» dos ministros militares. Não teria havido da parte do general Lott nem de ninguém nenhum plano preconcebido de provocação. O brigadeiro Melo teria sido convidado a substituir o general Lott porque o general Ângelo Mendes de Moraes estaria fazendo onda para ser o indicado. Isso contrariava o general Zeno Estillac Leal e o general Denys, mas o general Mendes de Moraes insistia em que o cargo provisório era seu como general mais antigo em atividade. Condenado à expulsória em 17 de dezembro próximo, o feroso ex-prefeito não queria cair nela sem ter tido a honra de exercer o cargo de ministro, mesmo interinamente, já que nunca chegou nem a chefe do Estado-Maior. Daí a idéia de se convidar o ministro da Aeronáutica, e depois a infeliz idéia da retribuição.

E meu informante concluiu: «Mas você não precisa ter muita pena do Ângelo, porque, em 1959, ele vai acumular os vencimentos de deputado e de marechal...».